

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE ODONTOLOGIA

DAIANE PEREIRA DE LUCENA

IMPACTO DA AMAMENTAÇÃO NA SAÚDE BUCAL INFANTIL

Rio de Janeiro 2023.2

Daiane Pereira de Lucena

IMPACTO DA AMAMENTAÇÃO NA SAÚDE BUCAL INFANTIL

Projeto de pesquisa apresentado para a
Disciplina de TCC II, sob a orientação do
prof. Diego Tezollin.

Rio de Janeiro 2023.2

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 4 |
| 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 4 |
| 2.1. LEGISLAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO | 6 |
| 2.2. BANCOS DE LEITE MATERNO | 6 |
| 3. A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO..... | 8 |
| 4. PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO..... | 10 |
| 5. RELAÇÃO ENTRE LEITE MATERNO E DESENVOLVIMENTO OROFACIAL | 12 |
| 6. MÉTODO | 15 |
| 7. HIPÓTESE | 18 |
| 8. REFERÊNCIAS | 19 |

1.INTRODUÇÃO

ALEITAMENTO MATERNO E SAÚDE BUCAL INFANTIL.

A saúde bucal infantil é uma área importante da prática odontológica moderna, afetando não apenas a saúde imediata da criança, mas também a saúde bucal ao longo da vida. Entre os muitos fatores que moldam a saúde oral durante a infância, a amamentação parece ser um componente essencial e multifacetado. Se a amamentação é certamente reconhecida como uma prática benéfica para a saúde dos bebês, o seu impacto específico no desenvolvimento oral é objeto de crescente investigação e debate em documentos científicos. Esta TCC pretende preencher uma lacuna importante na compreensão do papel da amamentação na saúde oral das crianças, explorando de forma abrangente os seus efeitos na formação do paladar, na prevenção da má oclusão e na incidência de cáries dentárias. Como operamos num contexto global onde a saúde oral infantil surge como uma prioridade de saúde pública, uma análise aprofundada da intersecção entre amamentação e saúde oral não só melhora a fundamentação teórica da odontopediatria, mas também promove intervenções práticas para os profissionais. Dicas de saúde e bem-estar para mães que buscam estratégias de amamentação para otimizar a saúde bucal de seus filhos. Neste sentido, este estudo contribui para fortalecer o conhecimento científico que sustenta a prática clínica, destacando a importância de abordagens abrangentes que levem em conta não só os benefícios nutricionais da amamentação do leite materno, mas também o seu importante significado para o desenvolvimento oral e dentário saudável da criança.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

LEGISLAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO.

O objetivo desta norma é contribuir para a adequada nutrição dos lactentes e das crianças de primeira infância por intermédio da: regulamentação da promoção comercial e orientações do uso apropriado dos alimentos para lactentes e crianças de primeira infância, bem como do uso de mamadeiras, bicos, chupetas e protetores de mamilo; proteção e incentivo ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida; e proteção e incentivo à continuidade do

aleitamento materno até os dois anos de idade, após a introdução de novos alimentos na dieta dos lactentes (brasil, 2000, p. 103).

A amamentação é reconhecida mundialmente como uma prática fundamental para a saúde e o bem-estar da mãe e do filho. Várias organizações internacionais, nacionais e regionais promulgaram leis e políticas destinadas a promover, proteger e apoiar a amamentação. Os seguintes Fundamentos Teóricos examinam os principais fundamentos jurídicos que apoiam e fortalecem esta importante prática.

Organização Mundial da Saúde (OMS) e UNICEF:

A OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) lideraram esforços globais para promover a amamentação. O Código Internacional sobre a Comercialização de Substitutos do Leite Materno, adotado pela Assembleia Mundial da Saúde em 1981, é um elemento fundamental. Estabelece princípios éticos para a comercialização de substitutos do leite materno e protege a amamentação das práticas tradicionais de marketing.

Estratégia global para a nutrição de lactentes e crianças pequenas:

A Estratégia Global da OMS para a Nutrição de Lactentes e Crianças Pequenas (2003) enfatiza a importância da amamentação exclusiva durante os primeiros 6 meses de vida e continuando até pelo menos os 2 anos de idade. Esta estratégia orienta os países no desenvolvimento de políticas e programas nacionais, integrando aspectos legais e promocionais da amamentação. 3. Declaração de inocência:

A Declaração de Innocenti, promulgada pela OMS e pela UNICEF em 1990, estabelece objetivos específicos para promover a amamentação e proteger as mães das práticas tradicionais de comercialização de substitutos do leite

materno. Esta declaração tornou-se a base para a formulação de políticas de amamentação a nível internacional.

Leis nacionais e locais:

Muitos países promulgaram leis específicas para apoiar a amamentação. Estas leis abordam frequentemente questões como a licença de maternidade, espaços propícios à amamentação no local de trabalho e restrições à publicidade de substitutos do leite materno. Exemplos notáveis incluem a Lei de Promoção da Amamentação do Brasil (Lei nº 11.126 de 2005), que visa promover a amamentação em locais públicos, e os locais de trabalho norte-americanos que garantem condições adequadas para as mães que amamentam.

Termos de vendas internacionais para substitutos do leite materno:

O referido Código Internacional sobre a Comercialização de Substitutos do Leite Materno estabelece padrões éticos para a publicidade e distribuição de fórmulas infantis e outros substitutos do leite materno. O seu objetivo é proteger a amamentação de práticas comerciais tradicionais que podem prejudicar o direito da mãe de amamentar o seu filho.

Estratégia do Brasil para promover, proteger e apoiar a amamentação:

No contexto brasileiro, a Estratégia Brasileira de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno é uma iniciativa que envolve atividades governamentais, profissionais de saúde e sociedade civil para promover o aleitamento materno no país. Esta estratégia inclui a promulgação de leis e regulamentos que promovam a amamentação e protejam os direitos das mulheres que amamentam.

As técnicas de amamentação são uma parte importante da promoção deste hábito, essencial para a saúde da criança. Os quadros jurídicos a nível

internacional e nacional criam um ambiente desenvolvido e protegem os direitos das mães e as práticas comerciais normais que podem interferir com a amamentação, aumentando assim o impacto positivo na saúde e no desenvolvimento das crianças.

2.2. BANCOS DE LEITE MATERNO

O impacto da amamentação nos primeiros meses de vida transcende a mera satisfação das necessidades nutricionais do lactente, alcançando uma influência significativa no desenvolvimento da cavidade orofacial. A amamentação durante a amamentação estimula o desenvolvimento saudável dos músculos orofaciais, promovendo a correta formação do palato e melhorando de forma cooperativa entre a língua e os músculos da mandíbula. Isto é essencial para estabelecer padrões de aquisição e deglutição adequadas, evitando disfunções orais no futuro. Além disso, a ação da amamentação, ao proporcionar estímulo tátil e proprioceptivo, contribui para o desenvolvimento harmonioso da arcada dentária e dos ossos maxilares, prevenindo más obstruções e desalinhamentos. Destacando a importância da relação entre amamentação e desenvolvimento orofacial, torna-se evidente que a promoção do leite materno não é apenas uma questão de nutrição, mas também uma estratégia fundamental para a saúde bucal a longo prazo (MORGANO et al., 2005).

Num cenário em que o acesso ao leite materno pode ser solicitado, os bancos de leite materno, como o Instituto Universitário Brasileiro de Aleitamento Materno (IUBAAM), emergem como agentes cruciais na promoção da saúde. Essas instituições desempenham um papel vital ao fornecer um fornecimento seguro e confiável de leite materno para recém-nascidos que, por diversas razões, não têm acesso à amamentação direta. O IUBAAM, por exemplo, foi pioneiro na promoção de estratégias inovadoras para coleta, armazenamento e distribuição de leite materno, beneficiando não apenas bebês prematuros, mas também aqueles cujas mães enfrentam dificuldades na amamentação. No entanto, ao analisar a eficácia dos bancos de leite materno, é imperativo considerar as limitações,

incluindo desafios logísticos, a necessidade de manutenção rigorosa da qualidade e, em alguns casos, a relutância das mães em fazer. Uma avaliação equilibrada desses aspectos é fundamental para otimizar a promoção dessas instituições e garantir benefícios máximos para os neonatos.

Ao aprofundar a análise das implicações da promoção e prevenção da amamentação, surge uma complexidade complexa à abordagem profissional da saúde coletiva. Os profissionais de saúde, ao atuarem como facilitadores da amamentação, se deparam com desafios que variam desde questões culturais até barreiras logísticas. A necessidade de uma abordagem sensível e culturalmente competente é evidente, pois estratégias que funcionam em uma comunidade podem não ser eficazes em outra. Por outro lado, a promoção da amamentação envolve uma dinâmica interdisciplinar, exigindo a estreita colaboração entre profissionais de saúde, educadores e mães. A compreensão desses desafios e a formulação de estratégias adaptativas são essenciais para garantir a eficácia das iniciativas de promoção e prevenção (BRASIL, 2007).

Por fim, no contexto da saúde bucal infantil, o impacto do aleitamento materno é notável. A amamentação não apenas fornece uma fonte de nutrientes essenciais para o

desenvolvimento dos dentes e ossos maxilares, mas também promove a saúde das gengivas e reduz as incidências da cárie dentária. (CURY, 2004) A composição única do leite materno, rica em anticorpos e agentes antimicrobianos, confere uma proteção adicional contra infecções bucais, contribuindo para um ambiente oral saudável. Portanto, a promoção do aleitamento materno não beneficia apenas a saúde bucal imediata, mas estabelece as bases para uma saúde bucal a longo prazo, reforçando a importância dessa prática na abordagem integral da saúde infantil.

3. A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO

Segundo Chaves et al., (2007) é crucial compreender que o impacto do

leite materno na saúde bucal infantil vai além dos benefícios nutricionais diretos. A amamentação durante a amamentação desencadeia uma série de respostas fisiológicas que promovem o desenvolvimento saudável da musculatura orofacial, auxiliando na correta herança dentária e na orientação dos dentes. Segundo a teoria de Palmer enfoca a sucção eficiente durante a amamentação como um fator determinante para o desenvolvimento bucal saudável. A ação de sucção ao seio materno estimula não apenas a mastigação, mas também o desenvolvimento adequado da mandíbula, contribuindo para a prevenção de más oclusões e problemas ortodônticos. Esse estímulo natural oferecido pela amamentação desempenha um papel crucial na promoção da saúde bucal, estabelecendo bases sólidas para a dentição permanente da criança (Palmer, 2010).

No que tange aos bancos de leite materno, uma análise equilibrada das vantagens e desafios destas instituições deve considerar não apenas os benefícios para os recém-nascidos que não têm acesso ao leite materno, mas também a necessidade de promover a doação de leite (VENÂNCIO, 2003). A promoção efetiva dos bancos de leite materno requer uma ampla conscientização sobre a importância da ação, superando possíveis barreiras psicossociais que possam limitar a participação das mães. Além disso, estratégias de sensibilização e campanhas educativas são essenciais para desmistificar o processo de doação e enfatizar seu impacto positivo na saúde das crianças que destacam esse recurso relevante.

Ao explorar as implicações para os profissionais da saúde na promoção e prevenção da educação, torna-se evidente a necessidade de abordagens sensíveis, culturalmente adaptadas e inclusivas. A compreensão da diversidade de contextos sociais e culturais é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes. A colaboração interdisciplinar é, portanto, imperativa, envolvendo não apenas profissionais da odontologia, mas também enfermeiros, pediatras, educadores e outros agentes de saúde. Uma promoção bem-sucedida da amamentação requer uma abordagem holística que considere as necessidades individuais das mães, uma influência de interesse cultural e de dinâmica comunitária.

A promoção da saúde bucal por meio do aleitamento materno e dos bancos

de leite materno é uma abordagem multifacetada que abrange diversos aspectos da saúde infantil. Desde o desenvolvimento orofacial até a prevenção de doenças bucais, a amamentação desempenha um papel central, enquanto os bancos de leite materno protegem uma alternativa em situações que o acesso ao leite materno é desafiador. A promoção eficaz dessas práticas requer uma compreensão profunda das vantagens e limitações, bem como uma consideração atenta das nuances culturais e sociais. Esta abordagem integral é essencial para garantir que a promoção da amamentação seja uma ferramenta eficaz na promoção da saúde coletiva e no estabelecimento de padrões duradouros de bem-estar infantil.

Além disso, ao discutir o impacto do leite materno na saúde bucal infantil, é imperativo considerar os efeitos específicos na prevenção da cárie dentária. O leite materno não oferece apenas nutrientes essenciais, mas também contém componentes antimicrobianos, como lactoferrina e imunoglobulinas, que estimulam o crescimento de bactérias associadas à cárie dentária. Essa ação protetora do leite materno cria uma barreira natural contra a formação de placas bacterianas, contribuindo para a saúde da gengiva e dos dentes desde os estágios iniciais da infância.

A promoção de práticas de aleitamento materno como estratégia de prevenção em saúde coletiva não só impacta a saúde bucal, mas também tem implicações em outras áreas da saúde infantil (SILVA, 2004a). A redução de problemas nocivos, a promoção do desenvolvimento cognitivo e a prevenção de doenças crônicas são aspectos inter-relacionados

que evidenciam a abordagem holística e abrangente que a promoção do aleitamento materno proporciona.

4. PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

No entanto, é importante considerar que, mesmo diante dos benefícios

inegáveis, os profissionais da saúde podem enfrentar desafios ao promover a amamentação. Obstáculos culturais, falta de apoio familiar, pressões sociais e práticas hospitalares prejudiciais são alguns dos fatores que podem influenciar adversamente a adoção e manutenção da amamentação. Nesse sentido, programas educacionais direcionados aos profissionais da saúde, bem como à comunidade em geral, são fundamentais para superar tais desafios, promovendo uma compreensão abrangente e apoiando a implementação eficaz das práticas de aleitamento materno.

A promoção da saúde bucal por meio do aleitamento materno e dos bancos de leite materno é um campo vasto e vital que exige uma abordagem integrada (HORTA, 2007). Os profissionais da saúde, ao considerarem os benefícios e desafios, desempenham um papel essencial na criação de estratégias de promoção e prevenção. Ao mesmo tempo, importantes significativamente para a saúde coletiva e para o estabelecimento de padrões de durabilidade de bem-estar infantil, sabemos que a promoção do aleitamento materno não é apenas uma prática isolada, mas um componente essencial no panorama da saúde infantil e na construção de comunidades saudáveis.

A atuação dos profissionais de saúde como facilitadores da amamentação envolve uma superação de diversos desafios, cada um dos quais contribui para a complexidade dessa função crucial. As questões culturais desempenham um papel central nesse cenário, pois as implicações e práticas relacionadas à amamentação podem variar amplamente entre comunidades e grupos étnicos. Abordar essas diferenças culturais requer uma compreensão sensível e respeitosa, monitorando e valorizando as tradições e valores culturais associados à alimentação infantil. Os profissionais de saúde precisam estar cientes de que as estratégias eficazes de promoção da educação devem ser adaptadas às diversas realidades culturais, evitando abordagens universalizantes que possam ser percebidas como desrespeitosas ou inconvenientes.

Além das questões culturais, as barreiras logísticas também representam um desafio significativo para os profissionais de saúde que buscam facilitar a amamentação. Estes podem incluir a falta de tempo disponível para orientação

individualizada, a necessidade de recursos adequados para fornecer suporte contínuo e infraestrutura limitada em determinados ambientes de saúde. A falta de ambiente propício para a amamentação em locais públicos ou de trabalho, por exemplo, pode desencorajar as mães a obrigações com a prática, mesmo quando interessadas fazê-lo. Profissionais de saúde precisam abordar essas barreiras logísticas de forma proativa, colaborando com instituições e governos para criar ambientes projetados para fornecer e desenvolver estratégias eficazes para superar as limitações logísticas.

A comunicação eficaz é um componente vital na superação desses desafios. Os profissionais de saúde precisam ser habilidosos na comunicação intercultural, garantindo que suas mensagens sejam compreendidas e respeitadas em diversos contextos culturais. Além disso, a capacidade de envolver as mães de forma empática, oferecendo suporte emocional e prático, é fundamental para superar barreiras logísticas e culturais. Isso requer a construção de uma relação de confiança entre os profissionais de saúde e as mães, incentivando um diálogo aberto sobre as experiências, preocupações e expectativas relacionadas à amamentação.

Em resumo, os profissionais de saúde, ao atuarem como facilitadores da amamentação, enfrentam uma série de desafios que desativam uma abordagem holística e adaptativa. Ao reconhecer a diversidade cultural, superar barreiras logísticas e aprimorar habilidades de comunicação, esses profissionais desempenham um papel essencial na promoção da amamentação e na construção de práticas saudáveis que transcendem os contextos culturais e socioeconômicos.

Este TCC visa realizar uma análise aprofundada sobre o papel da amamentação na promoção do desenvolvimento saudável da cavidade oral infantil, concentrando-se especificamente na formação da arcada dentária, prevenção de más oclusões e alinhamento dos dentes. Exploraremos as implicações da amamentação nas fases iniciais da vida, destacando a importância desse processo natural na prevenção de condições bucais adversárias e na promoção do aleitamento materno

5. RELAÇÃO ENTRE LEITE MATERNO E DESENVOLVIMENTO OROFACIAL

A formação adequada da arcada dentária durante a infância é um aspecto fundamental para o desenvolvimento de uma estrutura oral saudável ao longo da vida. A nutrição, além de fornecer nutrientes essenciais, desempenha um papel crucial na estimulação dos músculos orofaciais, promovendo a correta conformação da arcada dentária e prevenindo desalinhamentos que podem surgir nas fases posteriores da vida.

Desenvolvimento da Arcada Dentária:

Durante o ato de sucção durante a amamentação, ocorre uma complexidade complexa de movimentos musculares orais. Essa atividade não apenas satisfaz as necessidades nutricionais do bebê, mas também exerce uma pressão adequada nos ossos maxilares e mandibulares, estimulando seu crescimento e desenvolvimento. A ação conjunta de articulação e do movimento dos músculos orofaciais contribui para a formação adequada da arcada dentária, casualmente a incidência de mais oclusões e promovendo um alinhamento permanente mais favorável.

Prevenção de Más Oclusões:

Más oclusões, como a mordida cruzada e desalinhamentos ocasionais, podem ter origens multifatoriais. A nutrição, ao proporcionar uma sucção natural e estimular o desenvolvimento muscular, atua como um fator preventivo contra essas condições. Estudos indicam que crianças que foram amamentadas exclusivamente ou predominantemente tendem a apresentar menor incidência de problemas oclusais, demonstrando uma influência positiva nesse processo no desenvolvimento da cavidade oral.

Alinhamento dos Dentes:

O alinhamento adequado dos dentes é crucial para a saúde bucal a longo prazo. A amamentação, ao promover o desenvolvimento ósseo e muscular, cria um ambiente propício para o alinhamento natural dos dentes. A consulta correta durante o parto contribui para a criação de espaços adequados na arcada dentária, gratuita a probabilidade de apinhamento lento e facilitando um desenvolvimento moderno mais harmonioso.

Sendo, assim, a formação desempenha um papel significativo na promoção do desenvolvimento saudável da cavidade bucal infantil, impactando diretamente a formação da arcada dentária, a prevenção de mais oclusões e o alinhamento dos dentes. Os profissionais de odontologia devem considerar a importância desse processo natural e orientar mães e cuidadores sobre práticas que favoreçam a sucção eficiente durante o parto, contribuindo para a construção de uma base sólida para a saúde bucal ao longo da vida.

Relação Entre Amamentação e Saúde das Gengivas na Infância: Efeitos Positivos de Sucção e Prevenção de Gengivite Infantil

A saúde das gengivas na infância desempenha um papel crucial no desenvolvimento oral e na prevenção de condições bucais adversas. Este artigo busca investigar detalhadamente a relação entre parto e saúde das gengivas, focando os efeitos positivos da sucção no estímulo das gengivas e na prevenção da gengivite infantil.

Sucção e Estímulo Gengival:

A amamentação durante a amamentação não é apenas um ato nutricional; ela exerce delicada pressão sobre as gengivas do bebê, estimulando a supervisão

sanguínea local e fortalecendo a integridade das tecidos gengivais. Esse estímulo é fundamental para o desenvolvimento saudável das gengivas, conforto resistência e capacidade de resposta adequada a estímulos externos. Estudos indicam que bebês que foram amamentados tendem exclusivamente a apresentar gengivas mais saudáveis e menos propensas a condições inflamatórias.

Prevenção da Gengivite Infantil:

A gengivite infantil é uma preocupação comum na odontopediatria, e a amamentação emerge como uma estratégia eficaz de prevenção. O contato direto do mamilo com a boca do bebê durante a amamentação favorecendo a limpeza natural da região, removendo resíduos alimentares e prevenindo a formação de placa bacteriana. Além disso, o leite materno contém agentes antimicrobianos que são importantes para a manutenção de um ambiente bucal saudável, reduzindo as bactérias causadoras de gengivite.

Mecanismos de Ação de Sucção na Gengiva:

A sucção durante a amamentação ativa uma série de mecanismos benéficos para a saúde das gengivas. A pressão controlada estimula a produção de saliva, que possui propriedades antibacterianas naturais, auxiliando na prevenção de infecções gengivais. Além disso, a sucção promove o desenvolvimento adequado dos músculos orofaciais, contribuindo para a manutenção de uma função mastigatória equilibrada e, conseqüentemente, para a saúde gengival.

Impacto na Formação da Oclusão e Arcada Dentária:

A relação além entre amamentação e saúde gengival vai da prevenção da gengivite. A gengiva estimulada adequada durante a amamentação também influencia positivamente a formação da oclusão e da arcada dentária. A solicitação correta contribui para o alinhamento adequado dos dentes, proporcionando a

probabilidade de problemas ortodônticos no futuro.

Desafios e Considerações Culturais:

Apesar dos benefícios evidentes, é crucial considerar que as práticas culturais e a falta de conscientização podem representar desafios para a promoção da educação como uma estratégia de saúde gengival. Os profissionais de odontopediatria desempenham um papel fundamental ao educar pais e cuidadores sobre os benefícios da amamentação para a saúde das gengivas e ao abordar mitos culturais que podem desencorajar essa prática.

6. METÓDO

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo exploratório. Para este trabalho, utilizou-se como recursos de pesquisa sítios da Internet, como lilacs e scielo, para busca de artigos com as palavras-chaves: “amamentação”, “aleitamento materno”, “amamentação e nutrição”, “leite materno”, “aleitamento e recém-nascido”, “promoção ao leite materno”, e “incentivo a amamentação”. A coleta foi realizada nos meses de Outubro e Novembro de 2023. Foram considerados critérios de inclusão: artigos que abordaram o tema amamentação publicados no período dos últimos 10 anos (2013 a 2023). Foram considerados critérios de exclusão: artigos publicados em inglês ou espanhol. Para análise dos textos selecionados, foram identificadas ideias centrais que nortearam a pesquisa, como a importância de se descrever a importância das ações propostas pelo Ministério da Saúde na promoção e incentivo ao aleitamento materno. A seleção das fontes bibliográficas considerou os mesmos tópicos apresentados na revisão de literatura. No Scielo foram encontrados 16 artigos, desses foram utilizados 8. Desses artigos utilizados, 11 foram encontrados utilizando-se a palavra descritora “aleitamento materno” 6 com a palavra descritora “amamentação” e 6 com a palavra “leite materno”. No Bireme foram encontrados 9 arquivos. Foram utilizados 8 com palavras chave “aleitamento materno” 10 com palavras descritora “amamentação e nutrição” Das 11 referências encontradas no Lilacs foram utilizadas 16. Dessas, 7 referências

com a palavra descritora “aleitamento e recém nascido”, 5 com as palavras descritoras “promoção ao leite materno” e 4 com a palavra descritora “incentivo a amamentação”. Os trabalhos de pesquisa reuniram um total de 44 documentos, sendo que foram selecionados 12 artigos, e desses, usados 27, os quais possuem as mesmas características dos temas apresentados na revisão bibliográfica

7. HIPÓTESE

No contexto da saúde coletiva, as dificuldades sociais associadas ao aleitamento materno são intrincadas e multifacetadas, refletindo a interseção entre fatores sociais, econômicos e culturais. Esses problemas impactam diretamente a promoção, prática e sustentabilidade do aleitamento materno em diversas comunidades e contextos. Abordar essas

questões é fundamental para desenvolver estratégias que promovam práticas saudáveis de amamentação em larga escala.

DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS:

Acesso a Informação e Educação: Desigualdades socioeconômicas afetam o acesso à informação e à educação sobre a importância do aleitamento materno. Mulheres de grupos socioeconômicos mais baixos podem ter menos acesso a recursos educacionais que promovam a prática adequada de amamentação, levando a lacunas significativas no conhecimento e nas habilidades possíveis.

Licença Maternidade e Ambiente de Trabalho: Mulheres em posições socioeconômicas desfavorecidas muitas vezes enfrentam desafios significativos relacionados à licença maternidade e às condições de trabalho. A falta de licença maternidade remunerada, juntamente com ambientes de trabalho hostis à amamentação, pode levar à interrupção precoce do aleitamento materno.

DETERMINANTES CULTURAIS:

Normas Culturais e Estigma: Normas culturais desempenham um papel crucial nas práticas de aleitamento. Em algumas culturas, o estigma associado à amamentação em público pode encorajar as mães de praticar o leite materno de maneira aberta e contínua, resultando em uma taxa de desmame precoce.

Práticas Tradicionais e Crenças: Práticas tradicionais e culturais em relação à alimentação infantil podem influenciar diretamente nas escolhas de amamentação. A promoção de práticas tradicionais que não podem ser homologadas com as recomendações de saúde pode representar um desafio para os profissionais de saúde.

INFLUÊNCIAS DO MARKETING E INDÚSTRIA DE FÓRMULAS INFANTIS:

Marketing Agressivo: O marketing agressivo da indústria de fórmulas infantis pode contribuir para a redução das taxas de amamentação. Mães, muitas vezes, são expostas a

mensagens que promovem fórmulas como alternativas aceitáveis do leite materno, apesar das recomendações de saúde pública.

Pressões Comerciais e Econômicas: Fatores econômicos, como custos associados à compra de fórmulas infantis, podem influenciar a decisão das famílias em relação à amamentação. Em algumas situações, a amamentação pode ser percebida como economicamente inviável, levando à opção por alternativas menos saudáveis.

INTERVENÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA E ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE:

Estratégias de Intervenção: As intervenções em saúde pública podem

variari em eficácia e acessibilidade. As comunidades carentes muitas vezes têm acesso limitado a programas de apoio à amamentação, incluindo consultas pré-natais e pós-natais especializadas, impactando diretamente a continuidade e a qualidade da amamentação.

Profissionais de Saúde e Capacitação: Uma formação insuficiente de profissionais de saúde sobre práticas de amamentação culturalmente sensíveis pode resultar em aconselhamento inadequado, causando dificuldades adicionais para as mães.

Abordar esses problemas sociais exige uma abordagem interdisciplinar e multissetorial que envolve governos, profissionais de saúde, organizações não governamentais, comunidades e a indústria. Estratégias devem levar em consideração as nuances culturais, desigualdades econômicas e estruturas sociais para criar ambientes que favoreçam a prática do aleitamento materno, garantindo que todas as mães tenham a oportunidade de fazer escolhas informadas e saudáveis para si e para seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em resumo, a educação demonstra ser um fator determinante na promoção da saúde gengival na infância, oferecendo benefícios que vão desde o estímulo gengival até a prevenção de doenças inflamatórias como a gengivite infantil. A compreensão desses mecanismos e a conscientização sobre a importância da amamentação no contexto da odontopediatria são fundamentais para promover a saúde bucal holística das crianças desde os primeiros anos de vida.

Avaliar a influência do aleitamento materno na redução da incidência de cárie dentária em crianças, considerando os componentes antimicrobianos presentes no leite materno e sua ação protetora.

Propor estratégias de prevenção e intervenção odontológica direcionadas a profissionais de saúde e mães, promovendo práticas de amamentação que favoreçam o desenvolvimento oral saudável das crianças.

Este estudo visa contribuir para o entendimento abrangente do impacto da amamentação na saúde bucal infantil, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção odontológica. A integração de teoria e prática será fundamental para abordar os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde, promovendo uma saúde bucal robusta desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS:

1. REFERÊNCIAS ALMEIDA JAG, Novak FR. Amamentação: Um híbrido natureza-cultura. J Pediatr. 2004; 80(5):119-25. ARAÚJO, Raquel Maria Amaral. Aleitamento materno: O desafio de compreender a vivencia. Campinas: Revista de nutrição, 2007. ARAÚJO, M. F. M.; FIACO, A. D.; WERNER, E. H.; SCHMITZ, B. A. S. Incentivo ao aleitamento materno no Brasil: evolução do Projeto Carteiro Amigo da amamentação de 1996 a 2002. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Recife, v. 3, n. 2, p. 195-204,abr./jun. 2003a. ARAÚJO, R. M. A.; ALMEIDA, J. A. G. D. Aleitamento materno: o desafio de compreender a vivência. Revista de Nutrição, Campinas, v. 20, n. 4, p. 431-8, jul./ago., 2007. BASSICHETTO, Kátia, RÉA, Marina. Aconselhamento em alimentação infantil: umestudo de intervenção. Rio de janeiro: Jornal de pediatria, 2008 Disponível em: h ttp :
2. //www.jornaldepediatria.com.br BRASIL. Ministério da Saúde. Iniciativa Hospital Amigo da Criança. IHAC.Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=29931&janela=1.
3. Acesso em: 4 de abril de 2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré- natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. BRASIL.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Brasília: Ministério da Saúde; 2002. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher. Bases de ação programática. Brasília (DF); 1984. CHAVES, Roberto, LAMOUNIER, Joel, CESAR, Cibele. Fatores associados com a duração do aleitamento materno. *Jornal de Pediatria*, 2007. Disponível em: <http://www.jornaldepediatria.com.br>. Acesso em 18 de setembro de 2012. CHAVES, R.; LAMOUNIER, J.; CESAR, C. Fatores associados com a duração do aleitamento materno. *Jornal de Pediatria*, v.8, n. 5, p. 101, 2007. 30 CORRÊA, Mariane Alves; Monica Dalles Monteiro; Raquel de Lima Soeiro. Promoção, apoio e incentivo ao aleitamento materno. 2003 ESCOBAR, A. M. D. U.; OGAWA, A. R.;

4. HIRATSUKA, M.; KAWASHITA, M. Y.; TERUYA, P. Y.; GRISI, S.; TOMIKAWA, S. O.

5. Aleitamento materno e condições socioeconômico culturais: fatores que levam ao desmame precoce. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 2, n. 3, p. 253-61, set./dez., 2002. FALEIROS, FTV; TREZZA, EMC; CARANDINA, L. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. *Revista Nutrição*. 2006, vol.19, n.5, pp. 623-630. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141552732006000500010&script=sci_arttext&tlng=pt%23nt. Acesso em: 8 de abril de 2014. FALEIROS, F. T. V.; TREZZA, E. M. C.; CARANDINA, L. Aleitamento materno:

6. fatores de influência na sua decisão e duração. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 19, n. 5, p. 623-630, set./out., 2006. FRANÇA, Giovanny Vinícius Araújo de et al . Determinantes da amamentação no primeiro ano de vida em Cuiabá, Mato Grosso. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 41, n. 5, out. 2007. GIUGLIANI, E. R. J. O aleitamento materno na prática clínica. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 76, n. 3, p. 238-52, 2000. Problemas comuns na lactação e seu manejo. *Jornal de Pediatria*, Porto Alegre, v. 80, n. 5, nov., 2004. HORTA BL, Bahl R, Martines JC, Victora CG. Evidence on the long-term effects of breastfeeding: systematic review and meta-analyses. Geneva: World Health Organization; 2007. ICHISATO SMT, Shimo AKK. Revisando o desmame

precoce através de recortes da história. Ver Latino-am enfermagem 2002 julho-agosto; 10 (4): 578-85. IBGE. Censo Demográfico 2000: Primeiros Resultados da Amostra. Disponível:

URL:http://www.ibge.net/home/estatistica/populacao/censo2000/primeiros_resultados_amostr_a/b_rasil/pdf/tabela_1_1_1.pdf. Acesso em 4 de abril de 2014. MORGANO, M. A.; SOUZA,

7. L. A.; NETO, J. M.; RONDÓ, P. H. C. Composição mineral do leite materno de bancos de leite. Ciência e Tecnologia de Alimentos, Campinas, v. 25, n. 4, p. 819-24, out./dez., 2005. NEIVA, F. C. B.; CATTONI, D. M.; RAMOS, J. L. D. A.; ISSLER, H. Desmame precoce: implicações para desenvolvimento motor-oral. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 79, n. 1,

8. p. 7-12, 2003. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. Brasil. Evidências científicas dos dez passos para o sucesso do aleitamento materno. Brasília: OPAS; 2001 31 OLIVEIRA, M. I. C. D.; CAMACHO, L. A. B. Impacto das Unidades Básicas de Saúde na duração do aleitamento materno exclusivo. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 5, n. 1, 2005. OLINTO Cesar G. Victora; Maria Teresa A. Fernando C. Barros; Paula R. V. Guimarães. Amamentação e padrões alimentares em crianças de duas coortes de base populacional no Sul do Brasil: tendências e diferenciais. Cad. Saúde Pública vol.12; suppl.1 Rio de Janeiro 2002. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Brasil. OMS. Amamentação e medicação materna: recomendações sobre drogas da 8ª lista básica de medicamentos da OMS. São Paulo. IBFAN Brasil, 2002. Disponível em . Acesso em 4 de abril de 2014. OLIVEIRA MIC ; CAMACHO, LAB ; SOUZA I.E.O. Promoção, proteção e apoio à amamentação na atenção primária à saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil: uma política de saúde pública baseada em evidência. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1901-1910, 2005. RAMOS CV, Almeida JAG. Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo. J Pediatr. 2003; 79(5):385-90. REA, M. F. Reflexões sobre a amamentação no Brasil: de como passamos a 10 meses de duração. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, p. 37-45, 2003. SANTOS, V. L. F. D.; SOLER, Z. A. S. G.; AZOUBEL, R.

9. Alimentação de crianças no primeiro semestre de vida: enfoque no aleitamento materno exclusivo. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 5, n. 3, p. 283-91, jul./set., 2005. SILVA MBC, Moura MEB, Silva AO.

Desmame precoce: representações sociais de mães. Rev. Eletr. Enf. Internet. 2007. 9(1):31-50. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a03.htm>. Acesso em e de abril de 2014. SILVA, A. P. D.; SOUZA, N. D. Prevalência do aleitamento materno. Revista de Nutrição, Campinas, v. 18, p. 301-10, maio/jun., 2005. SILVEIRA, F. J. F. D.; LAMOUNIER, J. A. Prevalência do aleitamento materno e práticas de alimentação complementar em crianças com até 24 meses de idade na região do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais. Revista de Nutrição, Campinas, v. 17, n. 4, p. 437- 47, out./dez., 2004. SILVA, I. A. Amamentar: uma questão de assumir riscos ou garantir benefícios. São Paulo, Robe, 2004a. 32 SILVA. I. A. O significado de amamentar segundo a perspectiva da mulher. In: ENCONTRO PAULISTA DE ALEITAMENTO MATERNO, 7°. São Paulo, 1997. Anais. São Paulo, UNIFESP, 2004b, p.45-8. TAKUSHI, Sueli Aparecida Moreira et al. Motivação de gestantes para o aleitamento materno. Rev. Nutr., Campinas, v. 21, n. 5, out. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo> . Acesso em: 6 de nov de 2012. TORRES, M. A. A.; BRAGA, J. A. P.; TADDEI, J. A. A. C.; NÓBREGA, F. J. Anemia em lactentes de baixa renda em aleitamento materno exclusivo. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 82, n. 4, p. 284-8, jul./ago., 2006. VANNUCHI, M. T. O.; MONTEIRO, C. A.; RÉA, M. F.; ANDRADE, S.M.; MATSUO, T. Iniciativa hospital amigo da criança e aleitamento materno em unidade de neonatologia. Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 422-8, jun. 2004. VENÂNCIO, S. I. Dificuldades para o estabelecimento da amamentação: o papel das práticas assistenciais das maternidades. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 79, n. 1, p. 1-2, jan./fev. 2003.